



Digipais

UMA INICIATIVA DA **saferkids**online by **eset**



Um entretenimento ou uma nova ferramenta de bullying

O que são deepfakes e como aborda-los com as crianças?



Imagine-se como uma criança tímida se sentindo intimidada por seus colegas. Um dia, um grupo de crianças começa a rir de você, sem você entender motivo. Em seguida, elas mostram um vídeo em que seu rosto foi colocado no corpo do personagem principal do filme *Forest Gump*. O vídeo é, evidentemente, falso – é um deepfake, mais especificamente.

Mas o que são deepfakes e como eles atuam na vida das crianças?

Com o desenvolvimento acelerado das tecnologias, estabelecer **limites entre a realidade e a ilusão** está ficando cada vez mais complicado. Como consequência, o uso de tecnologias para atividades prejudiciais é cada vez mais comum, como o *bullying*. Conheça os *deepfakes* e saiba como conversar sobre eles com as crianças.

O que é deepfake?

Os *deepfakes* utilizam o aprendizado profundo (uma forma de aprendizado de máquina) **para criar imagens, vídeos ou áudios que forjam acontecimentos falsos** – daí a origem do nome. Geralmente, a voz e/ou as características faciais de uma pessoa é duplicada e copiada a uma gravação ou fotografia já existente. Como resulta-

do, pessoas **são retratadas em situações nas quais jamais estiveram**; também, por isso, os *deepfakes* podem ser – e muitas vezes são – usados contra as pessoas como meio de ridicularizá-las, incluindo a prática de *bullying*.

Versões simples de *deepfakes* podem ser feitas facilmente por meio de aplicativos, como o *FaceApp* ou o *FaceSwap*, mas os *deepfakes* mais complexos costumam exigir uma maior habilidade e equipamento técnico adequado. Dessa forma, podemos encontrar vídeos de [Mark Zuckerberg falando sobre roubar dados das pessoas](#), ou do [Tom Cruise fazendo truques de mágica](#). Embora possam parecer convincentes, esses vídeos não são reais – tratam-se, apenas, de *deepfakes* bem feitos.



Os diferentes usos dos deepfakes

Desde o início, a maioria dos *deepfakes* envolvia conteúdo pornográfico. Essa tendência, infelizmente, permanece até hoje. Em 2019, uma empresa de IA, chamada Deeptrace, constatou por uma pesquisa que [96% dos deepfakes disponíveis na internet eram pornográficos](#). O problema da pornografia *deepfake* sem consentimento ainda não teve uma resolução legal. Os *deepfakes* também foram usados com **o fim de desacreditar pessoas e prejudicar sua carreira**. Ao mesmo tempo, porém, que essas situações recebem uma cobertura midiática, **as discussões sobre como os deepfakes colocam as crianças em risco ainda são raras**.

Com o desenvolvimento de aplicativos que tornam os *deepfakes* acessíveis a um grande número de pessoas, os vídeos fictícios chegaram às escolas e se tornaram **uma ferramenta para a prática de bullying**. Como isso acontece? Imagine, por exemplo, colocar o rosto de uma menina tímida em um videoclipe de mulheres seminuas,

dançando de forma provocante. Embora os criadores desses vídeos possam ver suas ações como uma fonte inocente de entretenimento, os *deepfakes* criados podem fazer com que a criança atingida se sinta envergonhada, e seu relacionamento com a escola pode ser facilmente prejudicado por essa experiência.

Por outro lado, os *deepfakes* também podem ser utilizados **para bons propósitos**. Por exemplo, permitindo que as crianças se tornem estrelas de seus filmes, videogames e programas favoritos. O Museu Dalí, na Flórida, [usou a técnica de deepfake para criar vídeos interativos](#) do artista catalão. O Dalí *deepfake* agora pode cumprimentar os visitantes e até responder a eles, tornando o museu mais atraente ao público jovem. Assim como ocorre com outras tecnologias, seria uma perspectiva limitada julgar os *deepfakes* como puramente nocivos, desconsiderando seus possíveis benefícios. Há, contudo, medidas que devem ser tomadas para evitar o uso malicioso de *deepfakes* contra as crianças.



Como abordar os *deepfakes* com as crianças

1 Pare para assistir a alguns vídeos *deepfake* junto com as crianças e inicie uma conversa.

Atualmente, as crianças costumam ter um contato muito mais próximo com a tecnologia do que os adultos. Por isso, é possível que você se surpreenda com o quanto elas já sabem sobre a não-confiabilidade dos conteúdos da Internet. Ainda assim, o primeiro passo para evitar o uso indevido de *deepfakes* é reservar um tempo para assistir a vídeos *deepfakes* com seus filhos, **examinando a questão em conjunto**. Dialogue sobre os motivos por que os vídeos *deepfake* existem e para quais fins eles podem ser utilizados. Compartilhe sua opinião sobre os vídeos, se lhe agradam ou não, e o porquê. Fale sobre responsabilidade e consentimento – explique por que só devemos fazer uso do rosto ou da voz de uma pessoa se tivermos a sua aprovação. Crie um espaço de compartilhamento seguro e garanta que seus filhos saibam que, se algum dia se depararem com o uso de *deepfakes* para *bullying*, eles poderão informá-lo. Certifique-se de que as crianças saibam a quem recorrer em caso de necessidade – não apenas à família, mas também às **autoridades escolares específicas**.

2 Procure identificar as diferenças entre *deepfakes* e vídeos reais juntos.

A identificação de um *deepfake* é cada vez mais difícil; ainda assim, **alguns atributos podem tornar a falsidade dos vídeos mais perceptível**. Primeiro, procure algum movimento incomum, como uma forma de piscar que não pareça natural. Os vídeos *deepfake* tendem a apresentar problemas na replicação dos atributos físicos mais sutis: o áudio pode não corresponder totalmente ao movimento dos lábios da pessoa, e é possível haver falhas ao longo das linhas do rosto ou próximo às entradas do cabelo. Há, também, disparidades comuns na iluminação – o rosto pode estar mais claro ou mais escuro que o corpo, pode haver uma sombra incomum ou cada um dos olhos pode refletir uma imagem diferente. No entanto, é necessário pontuar que a percepção dessas falhas deve, em breve, tornar-se mais difícil, já que a tecnologia segue se desenvolvendo rapidamente. Por fim, observe o conteúdo. **Quando as palavras proferidas são chocantes, difíceis de acreditar ou evidentemente colocadas a fim de suscitar uma reação emocional, há uma possibilidade maior de que o vídeo seja um *deepfake*.**

3

Converse com as crianças sobre interações on-line.

Ao disponibilizarem suas imagens e vídeos na internet, as crianças **podem estar, sem saber, compartilhando o material necessário para a criação de um vídeo *deepfake*** potencialmente prejudicial. Além de observar o que seus filhos compartilham, converse sobre quais redes sociais ou aplicativos utilizam. Ao passo que as plataformas maiores costumam empregar configurações de privacidade mais desenvolvidas, é possível que alguns aplicativos ou redes sociais mais novas ou menos famosas não protejam a privacidade das crianças. Recomenda-se oferecer aos seus filhos algumas alternativas, como sugerir que compartilhem suas fotos apenas em conversas privadas em grupos com a família ou amigos próximos. **Apresentar possibilidades, em vez de julgamentos, e viabilizar substituições no lugar da proibição pode ser um auxílio, facilitando na proteção da imagem das crianças.**

Explore com seus filhos e encontre medidas preventivas.

4

Por fim, explore a internet junto com seus filhos e conheça o universo em que podem estar adentrando. **Respeite a privacidade deles, mas considere pedir para navegarem pelas redes sociais com você, a fim de verificar o tipo de conteúdo que estão consumindo.** Se seus filhos decidirem utilizar aplicativos que permitem a criação de *deepfakes*, como o FaceApp ou o FaceSwap, experimente junto com eles, utilizando para o entretenimento, conscientização e educação, e não como forma de ridicularizar os outros. Apesar dos possíveis usos indevidos, os *deepfakes* podem ser uma boa maneira de explicar às crianças as possibilidades da tecnologia e, possivelmente, criar um debate sobre farsas e notícias falsas (*fake news*) com maior profundidade.

Se deseja adotar mais medidas preventivas, experimente as nossas [soluções de segurança parental](#).



Queremos mais **Digipais** para capacitar as crianças e ensiná-los a navegar com segurança.

Você está pronto para se juntar a nós neste desafio?

www.digipais.com.br